RESUMO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

SIMULATING CHANGE: REPLACING CLINICAL HOURS IN NURSING WITH LIMITED RESOURCES

Kathryn Vanderzwan (kzwan28@gmail.com)

Shaulene Stanley (shaulene.stanley@orbiseducation.com)

Desiree Diaz (desiree.diaz@vanderbilt.edu)

Introdução: A formação clínica de estudantes de enfermagem é afetada por limitações de financiamento, insuficiência de campos de prática, restrições de capacidade, preocupações com a segurança e escassez de profissionais. Essas condições resultam em acesso inconsistente a experiências de aprendizagem e lacunas formativas, comprometendo a segurança do paciente e o desenvolvimento de competências. A literatura apoia o uso de simulação de alta qualidade para substituir parte das horas de prática clínica e enfrentar esses desafios, estratégia não adotada em países com recursos limitados. Objetivo: Identificar barreiras regulatórias e docentes à adoção da substituição de horas de prática clínica por simulação em programas de enfermagem com recursos limitados. Método: Utilizando o referencial de revisão integrativa de Whittemore e Knafl, foram sintetizadas evidências de estudos quantitativos e qualitativos, normas e políticas, para examinar a substituição de horas clínicas por simulação e identificar barreiras à sua adoção em países com recursos limitados. Resultados: Uma busca nas bases CINAHL, PubMed, Scopus e Google Scholar identificou literatura relevante. Os estudos foram selecionados segundo critérios predefinidos e analisados conforme o referencial de

Whittemore e Knafl. A síntese revelou evidências de que a educação baseada em simulação pode substituir até 50% das horas de prática clínica tradicional sem comprometer a competência dos estudantes, o julgamento clínico ou os resultados em exames de licenciamento profissional. Os temas foram: eficácia em diferentes modalidades de simulação, adaptabilidade a contextos com recursos limitados, desafios de implementação relacionados a recursos e capacitação docente e necessidade de referenciais regulatórios padronizados. Conclusão: A substituição de horas de prática clínica por simulação constitui solução baseada em evidências para limitações de campos de prática em programas de enfermagem com recursos limitados. Sua adoção requer educadores capacitados em simulação, desenvolvimento docente e mudança cultural que reconheça a simulação como substituta da formação clínica tradicional com respaldo regulatório.

Palavras-chave: treinamento por simulação; corpo docente de enfermagem; escassez de recursos; educação

Spanish

Introducción: La formación clínica de los estudiantes de enfermería se ve afectada por limitaciones financieras, escasez de centros clínicos, restricciones de capacidad clínica, inseguridad y falta de personal. Estas condiciones exponen a un acceso inconsistente de calidad de aprendizaje, lo que compromete directamente la seguridad del paciente y el desarrollo de capacidades. La literatura actual respalda una simulación de alta calidad que sustituye horas clínicas, lo que puede solucionar estos problemas, pero aún no se practica en países en desarrollo. Objetivo: Identificar las barreras regulatorias y docentes que limitan la implementación de la sustitución de horas

clínicas en simulación en programas de enfermería con recursos limitados. Método: Utilizando el marco de revisión integrativa de Whittemore y Knafl, se sintetizó literatura cuantitativa, cualitativa, estándares y políticas para examinar la evidencia que respalda la sustitución de horas clínicas en simulación e identificar barreras para su implementación en programas de enfermería en países en desarrollo. Resultados: Una búsqueda exhaustiva en CINAHL, PubMed, Scopus y Google Scholar identificó literatura con estudios seleccionados según criterios de inclusión predefinidos y analizados mediante el marco. La síntesis reveló que la educación en simulación puede reemplazar eficazmente hasta un 50% de horas clínicas tradicionales sin comprometer la capacidad del estudiante, el juicio clínico y los resultados de licenciamiento. Los temas incluyen: eficacia comprobada en modalidades de simulación, adaptabilidad a contextos con recursos limitados, desafíos de implementación a recursos, formación docente, y la necesidad de marcos estandarizados para apoyar la implementación. Conclusión: Un modelo de sustitución de horas clínicas de simulación ofrece una solución a las persistentes restricciones de prácticas clínicas en programas de enfermería limitados. La implementación requiere educadores de simulación capacitados actualizándose continuamente para garantizar la sostenibilidad y un cambio cultural que posicione la simulación como un sustituto legítimo a la formación clínica tradicional con respaldo regulatorio

Palabras clave: formación mediante simulación; profesorado de enfermería; recursos limitados; educación

English

Title: Simulating Change: Replacing Clinical Hours in Nursing with Limited Resources

Introduction: Clinical training for nursing students is impacted by funding limitations, insufficient clinical sites, clinical capacity limits, safety concerns, and staffing shortages. These conditions expose students to inconsistent access to quality learning experiences, and training gaps which directly undermines patient safety and competency development. Current literature supports the integration of high-quality simulation for the replacement of a portion of clinical hours which can address these issues but is not currently in practice in low resource countries. Objective: To identify regulatory and faculty barriers limiting the adoption of simulation-based clinical hour replacement in low-resource nursing programs. Method: Using Whittemore and Knafl's integrative review framework, quantitative, qualitative, standards, and policy literature were synthesized to examine evidence supporting simulation-based clinical hour replacement and identify barriers to adoption in nursing programs in low-resource countries. Results: A comprehensive search of CINAHL, PubMed, Scopus, and Google Scholar identified relevant literature, with studies selected based on predefined inclusion criteria and analyzed using Whittemore and Knafl’s integrative review framework. The synthesis revealed consistent evidence that simulation-based education can effectively replace up to 50% of traditional clinical hours without compromising student competency, clinical judgment, or licensure outcomes. Key themes include proven effectiveness across simulation modalities, adaptability to low-resource contexts, implementation challenges related to resources and faculty training, and the need for standardized regulatory frameworks to support adoption. Conclusion: A simulation-based clinical hour substitution model offers an evidence-based solution to persistent clinical placement constraints in low-resource nursing programs. Full adoption requires trained simulation educators, ongoing faculty development to ensure sustainability, and a cultural shift that formally positions simulation as a legitimate replacement for traditional clinical training with regulatory support.

Key Words: simulation training; faculty, nursing; low resource; education

Palavras-chave: treinamento por simulação; corpo docente de enfermagem; escassez de recursos; educação; formación mediante simulación; profesorado de enfermería; recursos limitados; educación; simulation training; faculty; nursing; low resource; education.